



ARMANDO FERNANDES

PEDIATRA

URL: <http://cptul.alojamentogratico.com>

Email: cptul.armando.fernandes@gmail.com

Senhor doutor, como ouvimos?

Uma audição normal é fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral/verbal, do funcionamento cognitivo, do comportamento e das emoções da criança.

Para ouvirmos, as vibrações do ar (sons) são captadas pelo ouvido externo, penetram no canal auditivo e fazem vibrar o tímpano (membrana que separa o ouvido externo do ouvido médio). Estas vibrações movimentam três pequenos ossos do ouvido médio, os ossículos. Um deles, o estribo, transmite as vibrações aos líquidos do ouvido interno, originando variações de pressão. Estas actuam sobre as células ciliadas da cóclea, que transforma os sinais recebidos em sinais eléctricos. Estes são enviados para o cérebro pelo nervo acústico, onde são analisados e interpretados. Se, no percurso, houver alguma "anormalia", verifica-se uma perda auditiva.

Os problemas de audição podem ter múltiplas origens. A mais comum é o envelhecimento. Com o passar dos anos, as células ciliadas vão ficando danificadas, o que afecta a nossa capacidade de ouvir. Mas existem outras causas, como:

- a presença de uma grande quantidade de cera ou de um corpo estranho no ouvido (por exemplo, restos de um tampão ou de uma cotonete);
- exposição intensa ou prolongada ao ruído. Quando estamos expostos continuamente a ruídos superiores a 95 decibéis (por exemplo, freio do metro ou som da discoteca) ou nos sujeitamos, ainda que por pouco tempo, a um ruído intenso (por exemplo, uma explosão), as células ciliadas podem ser destruídas. Um sintoma frequente desta perda auditiva é o zumbido constante nos ouvidos;
- otites. Trata-se de inflamações do ouvido médio causada por vírus ou bactérias. Afecta sobretudo as crianças. Se for muito frequente, pode transformar-se numa otite seromucosa crónica e dificultar a audição,
- toma de medicamentos ditos ototóxicos (prejudiciais para os ouvidos), como, por exemplo, alguns usados no tratamento de infecções em recém-nascidos em unidades de cuidados intensivos, da tuberculose;
- doenças, como meningite, escarlatina, rubéola, problemas vasculares, tumores, etc.

As soluções dependem da perda auditiva e da zona do ouvido afectada.

No caso do ouvido externo, em geral, basta eliminar a cera ou outro corpo estranho. As afecções do ouvido médio (otites, alergias, perfurações), em geral, podem ser tratadas com medicamentos ou através de cirurgia. Quando é afectado o ouvido interno, as perdas, em geral, não são reversíveis e as próteses auditivas são a ajuda mais usada. Estas podem ser benéficas, ainda que de forma limitada, mesmo para perdas auditivas profundas. Nestes casos, o aparelho não permitirá ao doente ouvir o suficiente, por exemplo, para estabelecer uma conversa (para tal precisará de aprender linguagem gestual), mas permite sentir as vibrações.

Última actualização em 27-04-2015.